

Artes visuais

As cidades são o eixo central das exposições que Daniel Escobar e Sávio Stoco inauguram hoje na Funarte

Em permanente urbanização

DANIEL TOLEDO

Não foi por acaso que os jovens artistas Daniel Escobar e Sávio Stoco, ambos contemplados pelo Prêmio Funarte de Artes Visuais 2011, tiveram seus trabalhos reunidos em uma mesma galeria. Cada um a seu modo, os dois encontraram na criação artística a possibilidade de traduzir olhares ao mesmo tempo críticos e reflexivos sobre um amplo conjunto de transformações e fenômenos que vêm, nos dias atuais, atravessando nossos ambientes de vida.

“Dessa vez, me voltei às relações entre as cidades e os mapas, geralmente apresentados como espaços idealizados e, por isso mesmo, incapazes de lidar com a constante pulsação dos espaços urbanos”, sintetiza o artista Daniel Escobar, acerca de um eixo capaz de unir as quatro obras apresentadas na exposição – todas voltadas justamente à desestabilização das noções relativas a mapas e representações.

Em “Atlas de Anatomia Urbana”, por exemplo, o artista cria curiosas esculturas a partir do trabalho com guias turísticos, de modo a entrelaçar páginas que dividem as cidades segundo critérios geográficos e utilitários. Nas instalações “Scroll Bar” e “Continuous”, por outro lado, Escobar destaca a impossibilidade de representação total da cidade, seja pela permanente necessidade de re-

Dicotomia.

Por meio de desenhos, fotografias e instalações, contrastes entre o natural e o urbano são explorados nos trabalhos do amazonense Sávio Stoco

cortes ou pelo traçado regular que, no fim das contas, é incapaz de se impor à desordem dos acontecimentos.

MEMÓRIA. Tomando como ponto de partida uma experiência urbana bastante distinta, Sávio Stoco privilegia em seus trabalhos as relações entre as cidades e o meio natural. Por meio de desenhos, fotografias e instalações, o artista radicado no Amazonas desdobra em imagens algumas de suas memórias.

“Em certo sentido, sempre parto de imagens que já haviam passado pelo crivo da memória, as quais remetem tanto à história da arte quanto ao Amazonas, com suas paisagens tradicionais e sua intensa

atividade turística”, comenta Stoco.

Para tanto, o artista recorre a imagens como um pasteurizado saguão de hotel, em “Amazônia, Esfinge”, e uma paisagem natural que parece se apagar à borracha, na série “Performance”. Completam a exposição a obra “Espelho”, composta por duas colunas fotográficas, e uma série de fotos que se relacionam com o ambiente expositivo.

Agenda

O QUÊ. Exposições “Campos Migratórios”, de Daniel Escobar, e “Amazônia, Esfinge”, de Sávio Stoco

QUANDO. Hoje, às 19h. Até 2 de março (de 2ª a 6ª, das 10h às 18h)

ONDE. Funarte (rua Januária, 68)

QUANTO. Entrada gratuita



SÁVIO STOCO/DIVULGAÇÃO

Perfis

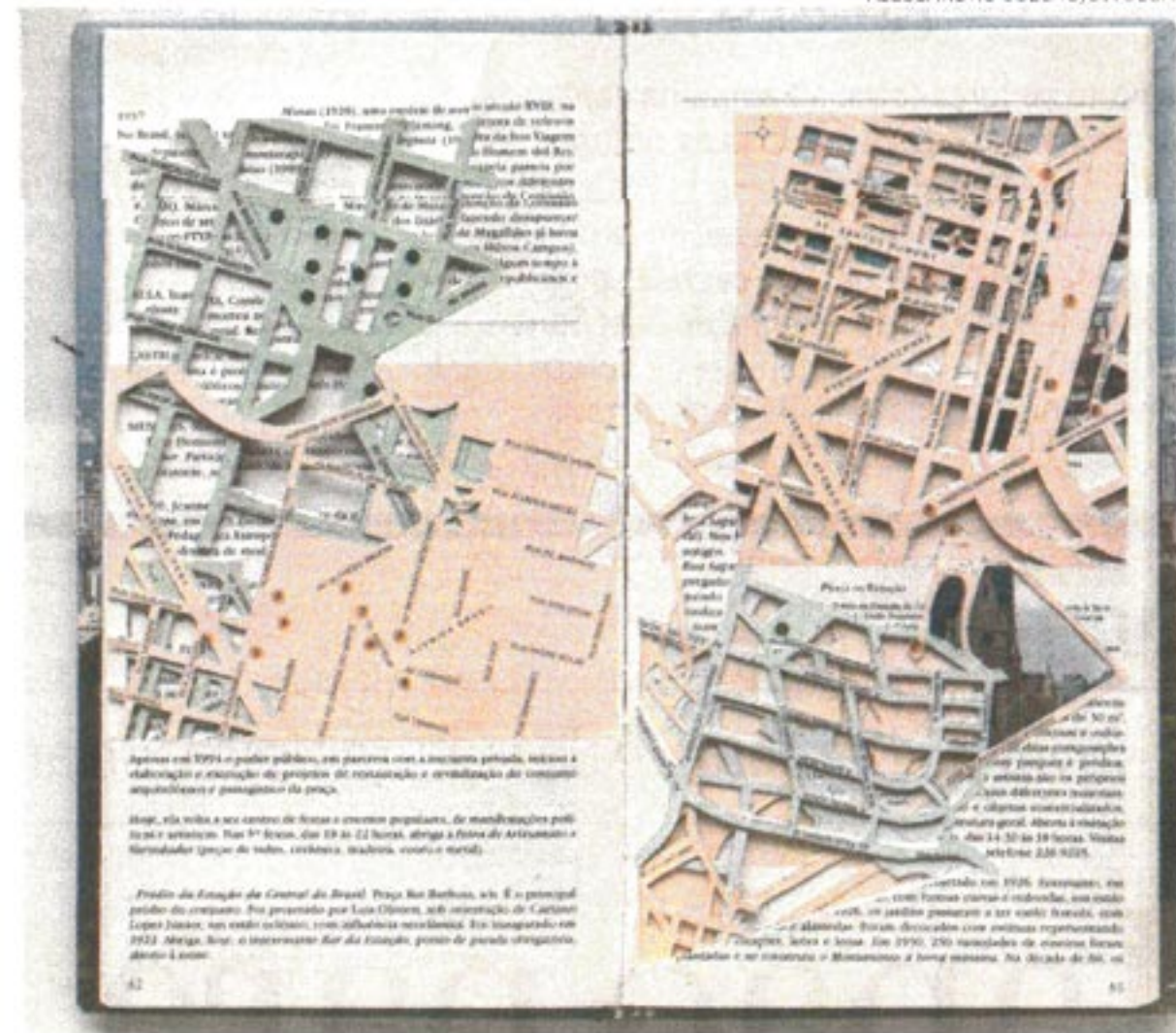
Sávio Stoco

Nascido em Americana (SP), Stoco mudou-se aos 2 anos para a capital amazonense. Desde 2008, integra o Coletivo Difusão, no qual atua como documentarista, e acumula diversos prêmios regionais.

Daniel Escobar

Nascido em Santo Ângelo (RS), o artista vive e trabalha em Belo Horizonte desde que participou do Programa Bolsa Pampulha. Possui obras nos acervos do Museu de Arte do Rio Grande do Sul, Fundação Iberê Camargo e Museu de Arte Contemporânea de Curitiba.

ALESSANDRO COELHO/DIVULGAÇÃO



Idealização.

O intervalo entre as cidades reais e suas utópicas representações cartográficas passam as obras do artista gaúcho Daniel Escobar.